O Liceu do meu tempo

Zezides Castelo Branco Maia*

"Ele nunca dava um 10 e sempre dizia que só quem merecia 10 era Nosso Senhor Jesus Cristo, apontando para um crucifixo na parede"

Liceu do Ceará está completando 170 anos de existência, pois fundado em 19 de outubro de 1845, tendo como primeiro Diretor o Pe. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, o Senador Pompeu. A instituição é considerada um marco da educação no Ceará.

Estudei no Liceu do Ceará no Curso Científico no período de 1953 a 1955. Guardo profundas lembranças daquele período, principalmente dos excelentes professores, alguns dos quais "Catedráticos".

Destaco os seguintes: professor Martinz (com z) de Aguiar, como ele gostava de frisar, notável professor de Português. Sempre de paletó branco e chapéu de palhinha e que imprimia grande respeito entre os alunos. Ao chegar à classe, todos nos levantávamos e somente sentávamos quando ele autorizava, sempre com a seguinte frase: "Sentem-se e endireitem-se". O professor Martinz de Aguiar residia na rua Padre Ibiapina, em frente ao Mercado São Sebastião e, apesar de já idoso, ia e voltava do colégio a pé.

Nunca dava um 10 e sempre dizia que só quem merecia 10 era Nosso Senhor Jesus Cristo, apontando para um crucifixo na parede.

Motivou-nos a conhecer os grandes autores portugueses, de Camões aos poetas e romancistas brasileiros. Alguns dos sonetos de Camões até hoje ainda guardo de cor.

* Engenheiro Agrônomo

Intitulava-se filólogo e, na classificação dos melhores professores de Português do Ceará, dizia sem modéstia que ele era o melhor até o 3º lugar. No quarto lugar colocava outro professor do Liceu, o professor Correia.

Destaco, ainda, o professor Joaquim Albano, de francês, profundo conhecedor de literatura francesa.

O Liceu sempre foi um celeiro de excelentes professores, dentre os quais menciono os seguintes do meu tempo: Biologia, professor Hugo Lopes; Geografia, professor Boanerges Saboia; Química, professores Odilon Braveza e José Wilson Alencar; Física, professor José Dario Soares; Inglês, professor Deoclécio Ferro, que chegou a ser diretor; Matemática, professores Gurgel e Damasceno; História Antiga, padre João José.

Outro professor que não lembro o nome, mas apenas o apelido, "Caperucita", como carinhosamente o chamávamos. Isto por causa de um texto do livro adotado, Manual de Espanhol, de Idel Becker. Esse texto contava a história do Chapeuzinho Vermelho, "Caperucita" em espanhol. Decorridos mais de 60 anos, ainda recordo o pequeno trecho: "Caperucitala mas pequeña de mis amigas se fué al bosque por leña pero no regresó. Dicen que um lobo se lacomió".

Dentre os colegas de turma, lembro-me dos irmãos Rola, Bill e Kit, jogadores de futebol e filhos do juiz de futebol Rolinha. Outro que também era jogador de futebol pelo Ceará era o Babá, que depois se transferiu para o futebol carioca. Antero José, o Bill, é dentista; e o Cristiano Walter, o Kit, é médico. Outro que se tornou médico foi o José Maria Chaves, o Xaxado, goleiro da Seleção Cearense de Futebol de Salão.

Sinto-me um privilegiado de ter estudado no Velho Liceu do Ceará e hoje tenho o maior orgulho de ter o meu filho mais novo, Marcelo, professor de Matemática, aprovado que foi no último concurso realizado, e que, por ter sido classificado em 4º lugar, teve o direito de escolher a escola em que deveria ensinar. Escolheu o Liceu.

(Artigo publicado no jornal O Povo, de 29 de agosto de 2015)